

CURADORIA DIGITAL DE CONTEÚDO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EAD

PORTO ALEGRE/RS NOVEMBRO/2020

DAIANA GARIBALDI DA ROCHA - UFP - daiana1502@terra.com.br

LUIS MANUEL BORGES GOUVEIA - UFP - lmbg@ufp.edu.pt

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A CURADORIA DIGITAL CONTRIBUI E APROFUNDA A AÇÃO DO PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES QUE ENVOLVAM METODOLOGIAS ATIVAS. O PROCESSO DE CURADORIA DIGITAL DE CONTEÚDO QUE CONSIDERA O PERFIL DO ALUNO E OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANÇADOS, COLABORA PARA QUE A ATIVIDADE DE METODOLOGIA ATIVA SEJA REALIZADA DE MANEIRA MAIS EFETIVA POR PARTE DO ALUNO. O OBJETIVO DESTES ARTIGOS É APRESENTAR A DESCRIÇÃO DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO EM ANDAMENTO QUE ESTÁ DESENVOLVENDO UM MODELO DE REFERÊNCIA DE QUALIDADE DE CURADORIA DIGITAL DE CONTEÚDO PARA O ENSINO SUPERIOR. O RECORTE APRESENTADO TRATA DE TRÊS DIMENSÕES QUE COMPÕEM O MODELO, EMBASADO NO CAMPO DA CURADORIA DIGITAL, PEDAGÓGICO E TECNOLÓGICO, QUE BUSCA APRESENTAR A IMPORTANTE RELAÇÃO DESSAS DIMENSÕES COM OBJETIVOS, COMPETÊNCIAS E OBJETOS DE APRENDIZAGEM. OS PRIMEIROS RESULTADOS APONTAM QUE O MODELO PODE CONTRIBUIR TANTO PARA GESTORES CONSTITUÍREM NÚCLEOS DE CURADORIA DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, QUANTO PARA OS PRÓPRIOS PROFESSORES/CURADORES SE BASEAREM NAS DIMENSÕES A FIM DE QUE POSSAM CRIAR METODOLOGIAS ATIVAS QUE ESTEJAM MELHOR CONECTADAS ENTRE O CONTEÚDO SELECIONADO E OS PERFIS DOS ALUNOS.

Palavras-chave: CURADORIA DIGITAL. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. MODELO DE REFERÊNCIA. ENSINO SUPERIOR. METODOLOGIAS ATIVAS.

INTRODUÇÃO

A curadoria digital de conteúdo começou a ganhar destaque no meio educacional em meados de 2014 quando se passou a discutir uma mudança de comportamento do papel do professor e, principalmente, quando surgiram reflexões sobre a importância de o conteúdo utilizado na EaD não ser apenas uma transposição com o mesmo teor e as mesmas metodologias já aplicadas na modalidade presencial.

Cada vez mais o professor/curador da EaD precisa estar preparado e capacitado para criar e/ou selecionar conteúdo de qualidade, reflexivo e aplicável à futura realidade profissional do aluno.

Rosenbaum (2011) reforça o significado e a importância do conceito de curadoria digital dizendo que é um termo que engloba distintas terminologias e níveis de desempenho? “curadoria de informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”. Na maioria dos casos, o conceito de curadoria digital põe como protagonistas os seres humanos, os quais têm a capacidade de filtrar informações e reorganizá-las para uma vasta quantidade de usuários. Ou seja, o atual docente, profissional da EaD, precisa ter suas habilidades voltadas para a curadoria digital, a qual deve ser compreendida não só como um sistema de repositório de conteúdo, mas também como uma metodologia que identifica o perfil do aluno a consumir o conteúdo a ser selecionado e os recursos tecnológicos e pedagógicos que melhor contribuirão para a sua aprendizagem.

Inscrito no campo da ciência da informação e da educação a distância, o objetivo deste artigo é apresentar a descrição de uma pesquisa de doutorado em andamento que está desenvolvendo um modelo de referência de qualidade de curadoria digital de conteúdo para o ensino superior. O recorte apresentado neste artigo trata de três dimensões que compõem o modelo, embasado no campo da curadoria, pedagógico e tecnológico, que busca apresentar a importante relação destas dimensões com objetivos, competências e objetos de aprendizagem.

Sendo assim, na próxima seção, serão apresentados os principais conceitos que mediarão a discussão aqui proposta, bem como os principais desafios de trabalhar com a curadoria digital de conteúdos científicos/acadêmicos e de fazer a seleção adequada de recursos tecnológicos, os quais podem ficar obsoletos muito rapidamente. Por fim, será discutido como as dimensões podem contribuir para a implantação de metodologias ativas na EaD.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de curadoria no qual esta pesquisa se inspira vem de Abbot (2008), que define curadoria digital como o conjunto de atividades que fazem parte do gerenciamento de dados, do planejamento a criação, passando pela digitalização (para materiais analógicos) ou criação (para os já gerados em meio eletrônico), garantindo a disponibilidade da informação/conteúdo, assim como sua constante atualização.

O processo de curadoria digital contribui e aprofunda a ação do planejamento de atividades que

envolvam metodologias ativas, pois, havendo um processo de curadoria de conteúdo que considera o perfil do aluno e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, é possível que a atividade de metodologia ativa seja realizada da maneira mais proveitosa por parte do aluno.

Por isso, as competências docentes precisam se adaptar e conhecer as técnicas de curadoria digital para garantir que a seleção do conteúdo realizado para o aluno compõe o necessário para a sua aprendizagem. Segundo Bhaskar (2016, p.91), “curadoria é sobre a seleção, mas também sobre organizar, refinar, simplificar e contextualizar”.

Todo esse refinamento e contextualização na curadoria do conteúdo, por parte do professor, fará a diferença no momento da realização da metodologia ativa, pois o aluno estará teoricamente melhor preparado e se sentirá motivado para realizar as conexões entre teoria e prática. Por isso, iniciar a curadoria com a definição dos objetivos de aprendizagem com base na Taxonomia de Bloom (1956) é o primeiro passo para uma aproximação significativa do conteúdo com o aluno. Saber o que aprender, por que e para que é fundamental para o discente e o estimula à curiosidade da atividade de metodologia ativa que futuramente será desenvolvida.

Além dos objetivos, não podemos deixar de relacionar com as competências, que estão profundamente relacionadas aos objetivos e que, na dimensão da tecnologia segundo Behar (2013), podem ser caracterizadas como: competência informacional, digital e virtual. A competência virtual é tão importante para o aluno quanto para o docente/curador, o qual precisa selecionar conteúdos que proporcionem a atenção, que demonstrem a relevância da informação para a geração de conhecimento, que ofereçam a criação de categorias complexas, que relacionem a teoria com a prática, o concreto com o abstrato, e que proporcionem a geração de processos, ferramentas e procedimentos.

Após ter o desenho claro dos objetivos e das competências de aprendizagem, a curadoria digital, configurada no papel do professor, precisa estar instrumentalizada para realizar a seleção dos objetos de aprendizagem. Segundo Bacich e Moran (2018), “os bons materiais (interessantes e estimulantes, impressos e digitais) são fundamentais para o sucesso da aprendizagem” (p.12). Por isso, ter mapeado canais de curadoria digital de conteúdo, bibliotecas virtuais, portais de vídeos que cumprem com requisitos de preservação, armazenamento e atualização de dados preestabelecidos pela *Digital Curation Centre* (2020) é algo fundamental para a seleção criteriosa de objetos de aprendizagem.

Este processo de curadoria é muito importante, pois é por meio do uso de objetos de aprendizagem com critérios de seleção bem definidos que o aluno terá a interação com várias linguagens e diversas mídias, como vídeos, animações, jogos, simuladores, situações-problema, infográficos, etc. Segundo Behar (2019), por meio dos objetos de aprendizagem “o estudante pode ter a oportunidade de realizar reflexões, efetuar simulações de técnicas e procedimentos, entre outras ações que possibilitam a construção das competências”(n.p).

Entre outras vantagens que envolvem técnicas de curadoria digital e do uso de objetos de aprendizagem destacamos a relação com o professor, para o qual o objeto de aprendizagem tem o potencial de ser um aliado na aplicação das práticas pedagógicas na medida em que pode

visar metodologias ativas mais instigantes e dinâmicas e pode ampliar a abordagem de conteúdos e construir atividades pedagógicas didaticamente mais ricas.

Nesse contexto, cada objeto de aprendizagem selecionado pelo professor/curador pode exercer determinado papel no conjunto das metodologias ativas, buscando assim o protagonismo do estudante e a significação de sua aprendizagem, e não somente uma postura passiva. Segundo Morán (2015), as metodologias ativas são pontos de partida a fim de progredir para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas.

Cabe destacar que as Instituições de Ensino Superior necessitam sensibilizar e instrumentalizar seus docentes internos para que consigam correlacionar, no momento da curadoria, os projetos pedagógicos dos cursos com os planos de ensino, bem como as competências e os objetivos de aprendizagem com os objetos de aprendizagem. Na próxima seção, buscaremos apresentar um esboço da evolução do modelo de referência que está sendo criado e como ele pode contribuir com essa instrumentalização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Modelo de referência, segundo Vernadat (1996), trata-se de um modelo, parcial ou não, que tem como base um modelo ideal para o desenvolvimento, a avaliação ou a estruturação de modelos similares, complementares ou particulares. Behar (2009) aponta que “modelo é um sistema figurativo que reproduz a realidade de forma mais abstrata, quase esquemática, e que serve de referência” (p. 21).

O modelo conceitual apresentado na Figura 1 representa, de maneira figurativa, o avanço da criação do modelo de referência com suas dimensões, as quais auxiliarão as instituições de ensino superior a realizarem a curadoria digital de seus conteúdos com maior segurança e utilizando critérios que garantam a qualidade dessa operação. O modelo a seguir contou com elementos de um modelo anterior, ainda incompleto e denominado preliminar, e com a análise das respostas de um questionário exploratório aplicado com bibliotecárias, gestores de empresas de soluções educacionais, gestores de IES e professores universitários sobre os aspectos, indicadores e critérios fundamentais que regem a curadoria de conteúdo EaD (ROCHA e GOUVEIA, 2020).

A aplicação do questionário exploratório ocorreu durante 15 dias no mês de outubro do ano de 2019. A aplicação foi realizada de maneira *on-line* com o auxílio da ferramenta do *Google Forms*. Foram elaboradas nove perguntas, sendo que quatro eram transversais aos profissionais acima citados. Ao todo houveram 28 respondentes de três regiões brasileiras (Sul, Sudeste e Nordeste).

As perguntas tratavam das seguintes abordagens:

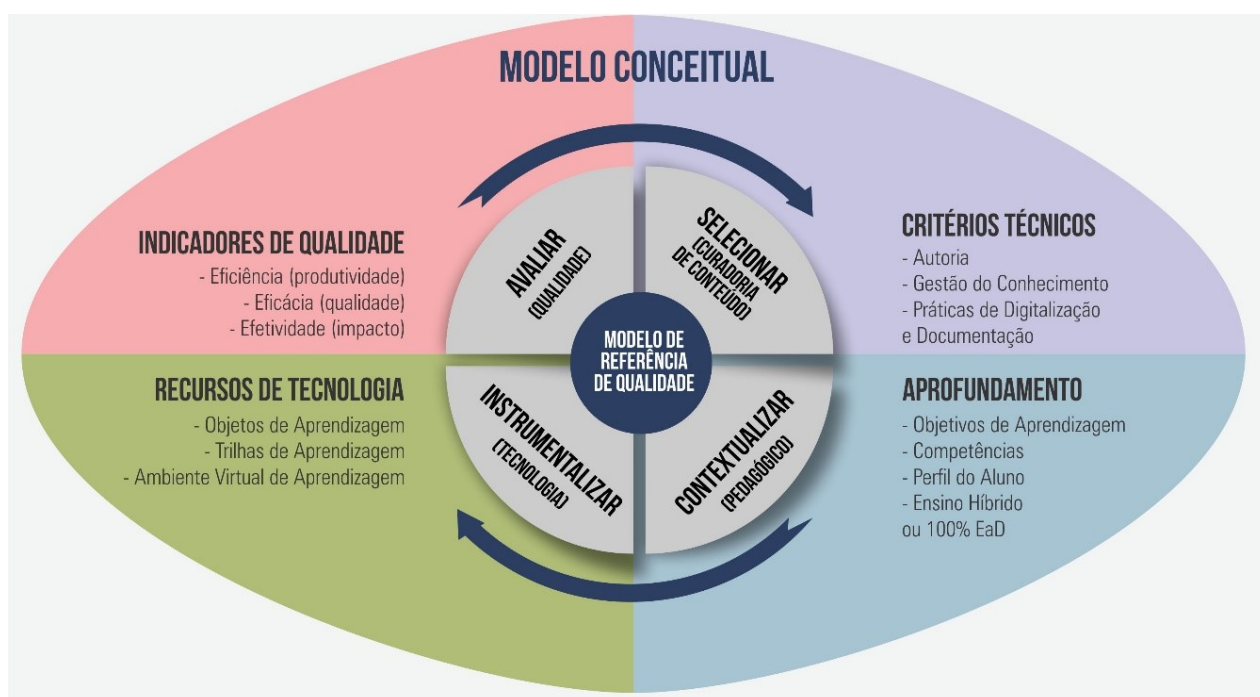
- Tempo de experiência na área de atuação.
- Qualificação profissional.

- O que significa curadoria de conteúdo para EaD?
- Considerando os indicadores 1.5 e 1.18 do instrumento de avaliação do MEC na modalidade EaD você consegue identificar quando o conteúdo avaliado passou por um processo de curadoria? Quais as características desses conteúdos?
- Quais requisitos são fundamentais para um processo de curadoria digital de conteúdo?
- Como a curadoria digital pode contribuir na produção e seleção de conteúdo na modalidade EaD?
- Existe diferença entre o professor conteudista e o curador de conteúdo EaD?
- Quais competências docentes são necessárias para realizar a curadoria de conteúdo EaD?
- Existe algum tipo de dificuldade enfrentada pela gestão quando ela precisa trabalhar na IES com curadoria de conteúdo na modalidade EaD? Se a resposta for sim, descreva quais são as dificuldades.

O modelo conceitual aqui apresentado adiciona a correlação dos verbos da Taxonomia de Bloom (1956) a conceitos já trabalhados na seção anterior deste texto e que dão subsídios teóricos para chegar aos elementos que são descritos para cada uma das dimensões.

Aretio (2007) elenca critérios científicos, pedagógicos, estruturais e econômicos que compõem a história da EaD. No modelo conceitual, os três primeiros critérios subdividem-se nas quatro dimensões e contribuem para as especificações que o modelo necessita para evoluir como proposta.

Figura 1 – Evolução do modelo de referência ? modelo conceitual



Fonte: Elaborado pela autora.

A curadoria de conteúdo, conceito que abarca a seleção do conteúdo digital, deve ser composta

por critérios técnicos que preveem as seguintes práticas:

- Práticas de autoria: exigem que os conteúdos sejam precisos, válidos e autorais. Para a verificação deste item já existem ferramentas de verificação de plágio que auxiliam na conferência da originalidade do conteúdo.
- Práticas de gestão do conhecimento: exigem conhecer e definir práticas de gestão do conhecimento que sejam relevantes para a atividade de curadoria de conteúdo, como manter o conteúdo atualizado e representativo para a realidade em contexto.
- Práticas de digitalização e documentação: exigem a disseminação do acesso à informação dentro da legislação vigente e de métodos previstos na biblioteconomia.

A abordagem pedagógica, que prevê o aprofundamento didático e da relação teoria e prática, refere-se aos seguintes itens:

- Objetivos de aprendizagem: devem deixar evidente, em nível micro, o que deve ser alcançado pelo aluno no que se refere à aprendizagem. Precisa estar claro o que se deseja atingir e quais os meios que serão usados para isso.
- Competências: devem estar profundamente relacionadas aos objetivos de aprendizagem e devem prever, conceitual, procedimental e atitudinalmente, conteúdos e recursos que proporcionem a relação destas competências.
- Perfil do aluno: precisa estar claro mediante o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, considerando gênero, idade, região na qual o aluno está inserido e quais ferramentas são mais apropriadas para tais características de aprendizagem.
- Ensino híbrido ou 100% EaD: deve estar claramente determinada a metodologia a ser utilizada ? se híbrida ou 100% EaD ? a fim de que todos os demais itens mencionados possam estar adequados para atender aos requisitos mínimos de tais metodologias.

A tecnologia apoiará a instrumentalização e distribuição de um conjunto de serviços que darão subsídios para compor os seguintes elementos:

- Objetos de aprendizagem: são diferentes recursos didáticos que, após a estratificação didática, apoiam a apresentação do conteúdo de diferentes maneiras e com propósitos interativos e UX diversificados.
- Trilhas de aprendizagem: estão interligadas à metodologia definida e contribuem para unir recursos tecnológicos a conteúdos com diferentes abordagens.
- Ambiente virtual de aprendizagem: é uma ferramenta com inteligência multidisciplinar que integra conteúdo, tecnologia e métricas de acompanhamento da aprendizagem.

Este modelo contribuiu para clarificar a relação dos principais conceitos das dimensões com as suas possibilidades de realização e ação diante da curadoria de conteúdo, da visão pedagógica, das contribuições da tecnologia e dos critérios de avaliação que contribuem para o controle de qualidade dos conteúdos e para a ligação deles com metodologias ativas.

CONCLUSÃO

A geração, gestão e transformação da informação são acompanhadas e chanceladas pela ciência da informação, a qual, segundo Saracevic (2009), é a ciência e a prática que lida com a coleta, o armazenamento, a recuperação e o uso efetivo de informação. A relação entre o conceito de ciência da informação, curadoria digital e educação a distância aproxima-se cada vez mais por meio das tecnologias e complementa-se, uma vez que busca, por práticas diversificadas, estratificar a informação/conteúdo de maneira didática e apropriada para a aprendizagem.

O modelo de referência ainda em construção, já traz indícios de suas contribuições através da sistemática descrição e condução de importantes dimensões que nortearão gestores e professores no desafio constante de curar conteúdo digital para a EAD e dar significado e amplitude para ser aplicado através de metodologias ativas.

Dito isso, destacamos nessa conclusão, não só contribuições, mas também desafios. A principal contribuição é a concepção de um Portal de Curadores, produto a ser entregue pela tese, ambiente no qual professores e gestores curadores poderão buscar orientação para a realização da curadoria digital considerando as dimensões apresentadas na seção anterior.

Os desafios que se intensificaram no ano de 2020 com o estado de pandemia, envolvem: a conscientização dos professores sobre as diferenças da curadoria digital para as modalidades de ensino; o papel da gestão educacional de instrumentalizar os docentes sobre direitos autorais e atualização do conteúdo; e o comprometimento das IES de disponibilizarem ferramentas e recursos que facilitem contribuam e chancelem a curadoria do corpo docente.

A curadoria, dessa forma e segundo Lopes, Sommer e Schmidt (2014), torna-se uma possibilidade pedagógica. O modelo, apresentado em consonância com uma atuação docente consciente e engajada que vislumbra a educação a distância como uma modalidade de ensino com particularidades próprias, conseguirá relacionar e desenvolver, em um único planejamento, atividades de metodologias ativas que fazem sentido com todo o conteúdo selecionado para uma trilha de aprendizagem significativa para o aluno.

Para Rosenbaum (2011, p.6), “a curadoria sempre foi o processo de discernimento da qualidade, mas, em uma era de abundância, a definição de qualidade precisa evoluir para atender seu público-alvo”. Essa ideia reforça a responsabilidade da gestão educacional de formar e capacitar docentes para atuarem com curadoria, seja contribuindo e investindo na compra de conteúdo por meio de empresas de soluções educacionais, seja desenvolvendo seus próprios conteúdos com metodologias de produção que envolvam equipes multidisciplinares e etapas de controle de qualidade que serão identificadas de forma evidente no momento da curadoria digital de conteúdo.

Em suma, os resultados apresentados até o momento pela pesquisa mostram que a prática de curadoria digital de conteúdo que respeita e conhece as dimensões pedagógicas, tecnológicas e de qualidade pode conduzir a uma relação mais próxima entre conteúdo e práticas de metodologias ativas por contribuir com o planejamento e por auxiliar a docência com ferramentas tecnológicas que podem colaborar para essa aproximação, que será recompensada

e identificada com a aprendizagem fluida e conectada dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABBOT, D. **What is digital curation?** Edinburgh, UK: Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: <http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_%20%20Digital%20Curation%20Centre.doc>. Acesso em: 29 mar. 2020.

ARETIO, L. G. (coord.). **De lá educación a distancia a la educación virtual**. Barcelona: Ariel Educación, 2007.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHAR, P. A. (org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHAR, P. A. (Org.). **Recomendação pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2019 (não paginado).

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David Mckay, 1956.

BHASKAR, M. **Curation**. The power of selection in a world of excess. London: Piatkus, 2016.

DIGITAL CURATION CENTRE. **What is digital curation?** Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>. Acesso em: 04 abr. 2020.

LOPES, D. Q.; SOMMER, L. H.; SCHMIDT, S. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Revista Educação & Linguagem**, Porto Alegre, RS, v. 17, n. 2, p. 54-72, jul.-dez. 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5331/4384>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

MORÁN, J. [Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. <http://rpeq.ufrpe.br/sites/rpeq.ufrpe.br/files/>

ROCHA, D. G. e GOUVEIA, L. M. B. Digital Content Curation for Distance Education: Quality, updating and teaching skills. **15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**, Sevilla, Spain, 2020, pp. 1-4, doi: 10.23919/CISTI49556.2020.9140942.

ROSENBAUM, S. **Curation nation**. Why the future of context is context? NY: McGraw Hill, 2011.

SARACEVIC, T. Information science. In M. J. Bates (Ed.), **Encyclopedia of library and information sciences** (3rd ed.) (pp. 2570-2585). New York: Taylor and Francis, 2009.

VERNADAT, F. B. **Enterprise Modeling and Integration: Principles and Applications**. London: Chapman e Hall, 1996.